



AValiação dos Efeitos dos Agentes Tocolíticos na Cirurgia Intrauterina para Correção de Mielomeningocele

Thaís Soder Kaercher¹, Laura Holzschuh Melchior², Mylena Wanovich Estevão², Gabriel Lisboa Assunção², Pedro Dickin Wink², Eliseu Perius Júnior³

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: thaiss2@mx2.unisc.br

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul.

³ Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: eliseu@unisc.br

Introdução: A cirurgia intrauterina para correção da mielomeningocele (MMC) tem se mostrado uma intervenção promissora para melhorar os resultados neonatais e reduzir as complicações associadas ao nascimento de fetos com essa condição. Contudo, a realização desse tipo de procedimento envolve muitos desafios, especialmente no manejo adequado da gestante e no controle dos riscos para a mãe e o feto. Nesse contexto, os agentes tocolíticos desempenham um papel importantíssimo, sendo utilizados para inibir as contrações uterinas e permitir uma cirurgia segura e bem-sucedida. A escolha do agente tocolítico, entretanto, pode impactar diretamente os resultados maternos e fetais. **Objetivo:** Avaliar e comparar os efeitos dos agentes tocolíticos na cirurgia intrauterina para correção de mielomeningocele, considerando os impactos nos gases sanguíneos arteriais maternos, segurança materno-fetal e os resultados neonatais. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de comparar os efeitos dos agentes tocolíticos em gestantes submetidas à cirurgia intrauterina para correção de MMC. Foram selecionados artigos científicos das bases de dados Pubmed e Scopus, com critérios de inclusão sendo, artigos publicados no período de 2000 a 2025, em português e inglês. Os descritores e seus equivalentes em inglês estão no DeCs/MeSH. Foram utilizados "Meningomyelocele", "Perinatology" e "Neural Tube", com o uso do operador booleano "AND". Encontrou-se 4 artigos e 1 foi selecionado. Foram excluídos artigos duplicados, com acesso restrito e que não se encaixam diretamente ao tema. **Resultados:** A cirurgia intrauterina para correção da MMC é uma opção terapêutica importante no tratamento de fetos com essa complicação, pois tem como objetivo melhorar os resultados neurológicos e reduzir as complicações associadas ao nascimento. No entanto, apesar dos avanços na técnica, ainda existem muitos desafios relacionados ao manejo anestésico, aos agentes tocolíticos utilizados durante o procedimento e aos riscos para a mãe e o feto. Um estudo feito pela Brazilian Journal of Anesthesiology comparou os efeitos de dois agentes tocolíticos comumente usados em cirurgias fetais: a terbutalina, um agonista beta-2, e o atosiban, um antagonista seletivo do receptor de ocitocina. A terbutalina, amplamente utilizada para impedir o trabalho de parto prematuro, é conhecida por sua ação não específica sobre os receptores musculares uterinos, o que pode causar efeitos sistêmicos indesejáveis na



mãe, como alteração nos gases sanguíneos, acidose metabólica e insuficiência respiratória compensatória. Em contraste, o atosiban, um agente mais seletivo com menos efeitos adversos sistêmicos, não mostrou alterações significativas nos gases sanguíneos maternos, nem sinais de acidose ou aumento nos níveis de lactato. Outros agentes tocolíticos, como a nifedipina e o sulfato de magnésio, também têm sido considerados para uso em cirurgias fetais. A nifedipina, embora segura para o feto, tem limitações devido à ausência de apresentação intravenosa em alguns países, o que restringe seu uso em procedimentos intraoperatórios. Já o sulfato de magnésio, que é associado a taquiarritmias e outros efeitos colaterais graves, tem sido comparado ao atosiban. Sendo assim, a cirurgia intrauterina para correção de mielomeningocele tem mostrado avanços significativos, mas ainda enfrenta desafios, especialmente em relação à escolha dos agentes tocolíticos. Com isso, mais estudos são necessários para confirmar essas conclusões e para investigar mais a fundo os efeitos desses agentes sobre os resultados neonatais, além de melhorar os protocolos de escolha do tratamento no contexto de cirurgias fetais. **Conclusão:** A partir do entendimento que a cirurgia intrauterina para correção da MMC é uma opção de tratamento muito promissora, é necessário olhar para os desafios ainda muito presentes nessa técnica que vem evoluindo nesses últimos anos, principalmente no uso de agentes tocolíticos. É evidente que mais estudos são necessários para aprimorar a escolha desses medicamentos como também entender melhor os efeitos colaterais sobre a mãe e o feto. Além do mais, é essencial protocolos de tratamento mais eficazes e seguros. **Palavras-chave:** Meningomyelocele; Perinatology; Neural Tube. **Referências:** SANTOS, Shirley Andrade et al. **Comparison of terbutaline and atosiban as tocolytic agents in intrauterine repair of myelomeningocele: a retrospective cohort study.** *Brazilian Journal of Anesthesiology*, 2024. 7 p.